



EDIA
Empresa de Desenvolvimento e
Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

DOCUMENTO INTERNO


**ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA FLORESTA DE
ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (FAVC)
DA HERDADE DA COITADINHA (HC)**

Código : DOC08
Edição: 3
Data: 21/03/2017
Pag: 1 / 21



**ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA FLORESTA DE ALTO VALOR
DE CONSERVAÇÃO (FAVC) DA HERDADE DA
COITADINHA (HC)**

MARÇO DE 2017

 <p>EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.</p>	<p align="center">DOCUMENTO INTERNO</p> <p align="center">ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA FLORESTA DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (FAVC) DA HERDADE DA COITADINHA (HC)</p>	<p>Código : DOC08 Edição: 3 Data: 21/03/2017 Pag: 2 / 21</p>
---	--	---

1. ENQUADRAMENTO

Todas as florestas possuem valores e funções ambientais e sociais tais como habitats ameaçados ou proteção de recursos hidrológicos. Quando estes valores são considerados como tendo um significado relevante ou uma importância crítica, a floresta em causa pode ser definida como Floresta de Alto Valor de Conservação (FAVC). A chave para o conceito de FAVC é a identificação dos Atributos de Alto Valor de Conservação (AAVC), pois é a presença de AVC que determinam se uma área florestal é ou não identificada como FAVC.

O princípio 9 (Manutenção de Florestas de Alto Valor de Conservação) do referencial FSC® (licença FSC-C124936), define as FAVC como aquelas que possuem um ou mais dos seguintes atributos:

- a. Áreas florestais significativas ao nível global, regional ou nacional no que respeita a:
 - Concentrações de valores de biodiversidade (por ex. endemismos, espécies ameaçadas, refúgios) e/ou
 - Grandes florestas ao nível de paisagem, contidas no, ou contendo a unidade de gestão, onde existem populações viáveis de espécies que, em grande parte, se não todas, são de ocorrência natural em padrões naturais de distribuição e abundância;
- b. Áreas florestais contidas em, ou contendo, ecossistemas raros, ameaçados ou em risco;
- c. Áreas florestais que proporcionam funções naturais básicas em situações críticas (por ex. proteção de bacias hidrográficas, controlo de erosão);
- d. Áreas florestais fundamentais para satisfazer necessidades básicas de comunidades locais (por ex. sustento, saúde) e/ou críticas para identidades tradicionais e culturais de comunidades locais (áreas com significado cultural, ecológico, económico ou religioso, identificadas em cooperação com estas comunidades locais).

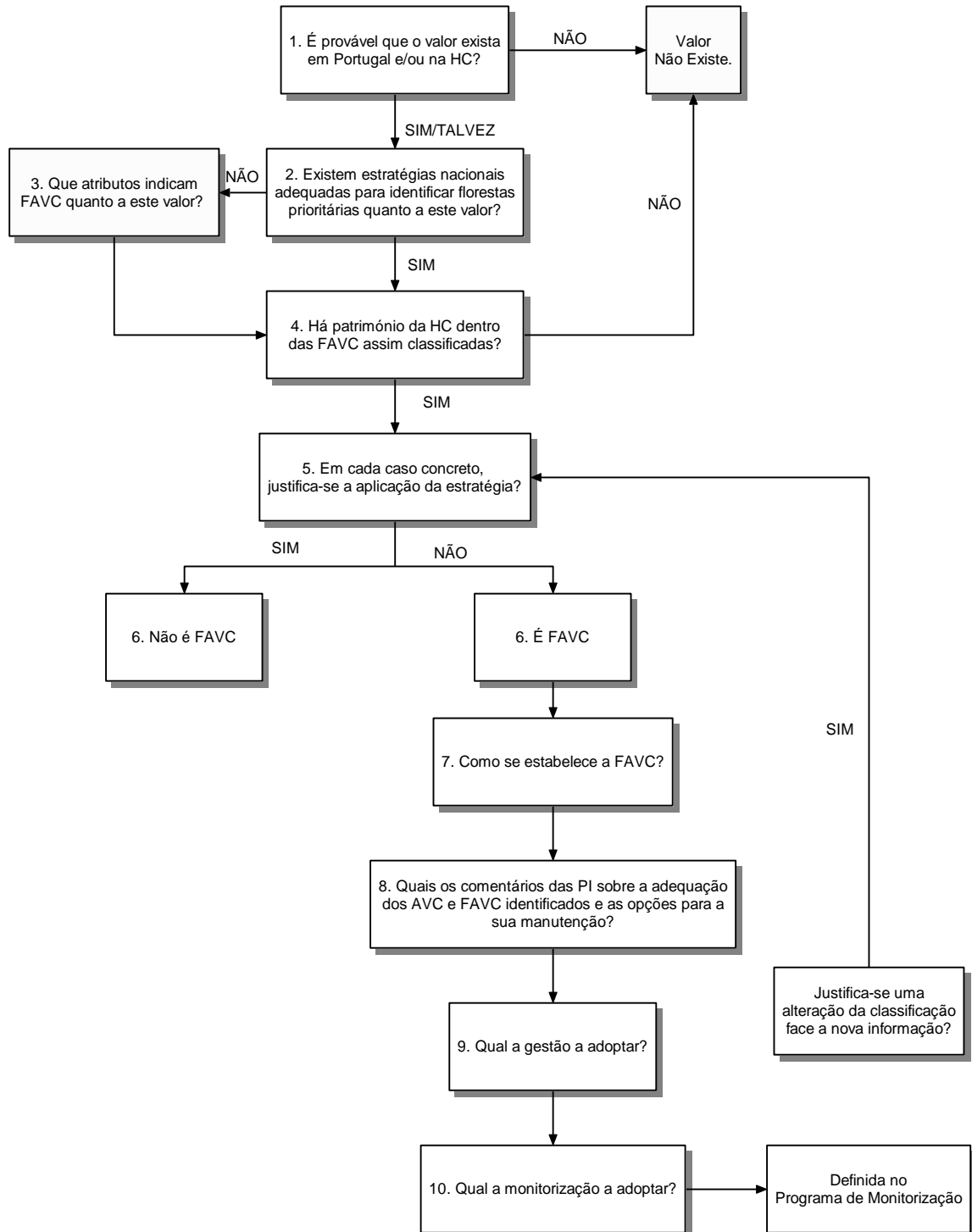
Uma vez que a definição do FSC® (licença FSC-C124936) de Altos Valores de Conservação (AVC) inclui atributos ecológicos, serviços naturais e funções excecionais ou críticas, toda a Herdade da Coitadinha é considerada como uma FAVC.

Para chegarmos à classificação da Herdade da Coitadinha (HC) como uma FAVC, recorreu-se à metodologia PROFOREST para a identificação dos AVC. Na sua identificação recorreu-se à árvore de decisão sugerida pela PROFOREST;




1.1 ÁRVORE DE DECISÃO PARA AVC

Valor



2. IDENTIFICAÇÃO DOS ATRIBUTOS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO

 <p>EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.</p>	<p align="center">DOCUMENTO INTERNO</p> <p>ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA FLORESTA DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (FAVC) DA HERDADE DA COITADINHA (HC)</p>	<p>Código : DOC08 Edição: 3 Data: 21/03/2017 Pag: 4 / 21</p>
---	---	---

A identificação de florestas de alto valor de conservação (FAVC) é feita de acordo com os seguintes atributos (AAVC):

- **AAVC1** - Áreas nas quais se encontra uma concentração significativa de valores de biodiversidade global, regional ou nacional (ex: endemismos, espécies ameaçadas, áreas protegidas);
- **AAVC2** - Áreas florestais extensas, ao nível da paisagem, com relevância global, regional ou nacional, onde ocorrem, em padrões naturais de distribuição e abundância, populações viáveis da maioria, ou de todas as espécies (ex: áreas de montado com presença de aves rapina e outras espécies características);
- **AAVC3** - Áreas incluídas ou que contêm ecossistemas raros, ameaçados ou em perigo de extinção (ex: castiçais da Serra de Monchique, charcos mediterrânicos temporários);
- **AAVC4** - Áreas que fornecem serviços ambientais básicos em situações críticas (ex.: proteção de bacias hidrográficas, controlo de erosão e conservação do solo);
- **AAVC5** - Áreas essenciais para suprir as necessidades básicas de comunidades locais (ex: subsistência, saúde);
- **AAVC6** - Áreas críticas para a identidade cultural tradicional de comunidades locais (áreas de importância cultural, ecológica, económica ou religiosa, identificadas em conjunto com estas comunidades).

Tal como se referiu, uma floresta de alto valor de conservação será aquela que cumpra um, ou mais, dos 6 atributos definidos.



 <p>EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.</p>	<p>DOCUMENTO INTERNO</p> <p>ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA FLORESTA DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (FAVC) DA HERDADE DA COITADINHA (HC)</p>	<p>Código : DOC08 Edição: 3 Data: 21/03/2017 Pag: 5 / 21</p>
---	--	--

TABELA 1 – Aplicabilidade dos Altos Valores de Conservação à Herdade da Coitadinha

ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO	HERDADE DA COITADINHA
AAVC1	
1.1. Áreas classificadas	Aplicável
1.2. Espécies ameaçadas e em perigo	Aplicável
1.3. Espécies endémicas	Aplicável
1.4. Áreas críticas de utilização sazonal	Não Aplicável
AAVC2	Não Aplicável
AAVC3	Aplicável
AAVC4	
4.1. Áreas essenciais à manutenção de bacias hidrográficas	Não Aplicável
4.2. Áreas essenciais para controlo da erosão	Não Aplicável
4.3. Áreas resistentes aos incêndios florestais	Não Aplicável
AAVC5	Não Aplicável
AAVC6	Aplicável

TABELA 2 – Atributos Aplicáveis

AVC	ATRIBUTOS AVC
AVC1	
1.1. Áreas classificadas	HC está inserida num dos Sítios da Lista Nacional do Plano Sectorial da Rede Natura 2000 e numa Zona de Proteção Especial Área classificada como potencial habitat do Lince-ibérico
1.2. Espécies ameaçadas e em perigo	Na HC ocorrem espécies vegetais raras e importantes. Ocorrem também espécies de vertebrados com estatuto de ameaça, em perigo, vulnerável e quase ameaçado
1.3. Espécies endémicas	Na HC ocorrem espécies vegetais endémicas
AAVC3	Na HC são encontrados habitats constantes do Anexo B-I do Decreto-Lei nº 140/99 (Diretiva Habitats). Pode ainda encontrar-se as espécies <i>Pleurodeles waltl</i> (salamandra-dos-poços) e <i>Mauremys leprosa</i> (cágado), constantes do Anexo B - II, da Diretiva Habitats.
AAVC6	Existem na HC elementos construídos e edificados com valor patrimonial acrescido

 <p>EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.</p>	<p align="center">DOCUMENTO INTERNO</p> <p align="center">ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA FLORESTA DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (FAVC) DA HERDADE DA COITADINHA (HC)</p>	<p>Código : DOC08 Edição: 3 Data: 21/03/2017 Pag: 6 / 21</p>
---	--	---

3. IDENTIFICAÇÃO DAS FLORESTAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO

Nos objetivos definidos para a gestão florestal da Herdade da Coitadinha, são tomados compromissos com a necessidade de cobertura vegetal do solo, quer para efeitos de conservação do solo e da água, quer para efeitos de conservação da diversidade biológica. Isto significa que, mesmo na única Unidade de Gestão Florestal destinada à exploração agro-silvo-pastoril, a UGF1 (Montado), os objetivos passam pelo fomento da biodiversidade, pelo melhoramento do aproveitamento do sob-coberto (pastoreio), pela promoção do desenvolvimento saudável das azinheiras e pela proteção da regeneração natural de azinho. Nas restantes unidades de gestão (UGF2, UGF3 e UGF4) os objetivos passam pela conservação dos diferentes habitats presentes, tendo como função principal a manutenção e a conservação da biodiversidade. Estes objetivos de conservação passam pela presença dos atributos acima identificados.

3.1 AVC1 – ÁREAS CLASSIFICADAS


A herdade está inserida num dos Sítios da Lista Nacional do Plano Sectorial da Rede Natura 2000, o sítio de Moura/Barrancos (PTCON0053) e na Zona de Proteção Especial Mourão/Moura/Barrancos (PTZPE0045).

3.2 AVC1 – ESPÉCIES AMEAÇADAS E EM PERIGO


3.2.1 ESPÉCIES VEGETAIS

Na Herdade da Coitadinha foi registada uma espécie nova para Portugal, e diversas espécies raras, dignas de referência. A distribuição na herdade das espécies mais importantes encontra-se descrita na Carta de Localização das Espécies Vegetais Raras e Importantes da HC (CAR10):

1. *Geranium malviflorum* – Espécie nova para Portugal, encontrada apenas num local muito restrito. Ocupa cerca de dois metros quadrados, não tendo sido encontrada noutras zonas da propriedade. O escasso número de indivíduos e o isolamento desta colónia são fatores que a tornam muito frágil.
2. *Ceratocarpus heterocarpus* – Esta planta calcícola que habita o sob-coberto e as orlas de bosques frescos, só era conhecida (em Portugal), até agora, numa zona específica do Algarve. A população existente na herdade não está, atualmente, sob ameaça em particular. Os seus núcleos encontram-se longe das intervenções realizadas; de qualquer modo deve-se ter em conta que o seu habitat deverá ser protegido de qualquer alteração, visto a espécie depender muito das condições microclimáticas dos bosques.

 <p>EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.</p>	<p align="center">DOCUMENTO INTERNO</p> <p align="center">ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA FLORESTA DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (FAVC) DA HERDADE DA COITADINHA (HC)</p>	<p>Código : DOC08 Edição: 3 Data: 21/03/2017 Pag: 7 / 21</p>
---	--	---

3. *Gagea nevadensis* - O seu aparecimento neste local é totalmente inesperado, sendo provavelmente a população mais próxima a da Serra de S. Mamede. Sendo bastante rara na herdade, merece o máximo de proteção.
4. *Coincya monensis var. cheiranthos* - A importância desta espécie é bastante elevada, pois tem, tal como todas as espécies deste género, uma aparição muito pontual na Península, que abarca principalmente nas zonas mais rochosas.
5. *Dianthus crassipes* - O endemismo ibérico *Dianthus crassipes* surge associado a alguns locais pedregosos e encostas secas, soalheiras e quentes. A sua presença na herdade reveste-se de importância dado o carácter raro da espécie, que em Portugal ocorre apenas nesta região do país, onde alcança o seu limite de distribuição oeste
6. *Spiranthes aestivalis* - listada no Anexo IV da Diretiva Habitats, bem como no Apêndice I da Convenção de Berna.
7. *Delphinium staphisagria* - Esta planta possui uma distribuição alargada pela região Mediterrânica, mas é geralmente pontual na sua ocorrência.
8. *Crambe hispanica* - Esta espécie apresenta uma distribuição muito pontual nas zonas mais rochosas do país, principalmente do interior, pelo que esta população da herdade, que é muito numerosa, se revela uma peça importante na sua conservação.
9. *Cosentinia vellea* - Feto rupícola que possui uma ampla área de distribuição embora seja pontual na sua ocorrência e no global bastante raro no nosso país.
10. *Tordylium maximum* - É uma planta com tendência para o clima atlântico, pelo que no sul da Península Ibérica é especialmente rara. Tem, por isso apenas um valor regional.
11. *Dianthus lusitanus* - Esta espécie endémica da Península Ibérica e norte de África. Na herdade foi encontrada somente em dois locais restritos, e, dado que na região o seu habitat é raro e muito poucas ocorrências foram registadas, a população da herdade considera-se aqui importante.
12. *Ophrys tenthredinifera* - Embora não seja uma espécie rara no contexto Nacional, a conservação da população da herdade é importante porque constitui um núcleo fora da área de ocorrência que é descrita para esta espécie.
13. *Narcissus jonquilla* - Endemismo ibérico que ocorre pontualmente ao longo da ribeira da Murtega, na zona de leito de cheia.
14. *Serapias língua* - Apesar de ser uma espécie com uma distribuição ampla em Portugal, no contexto da herdade é importante preservar estes micro-habitats, quer para a conservação desta espécie como de outras dependentes destes ambientes.


 <p>EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.</p>	<p align="center">DOCUMENTO INTERNO</p> <p align="center">ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA FLORESTA DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (FAVC) DA HERDADE DA COITADINHA (HC)</p>	<p>Código : DOC08 Edição: 3 Data: 21/03/2017 Pag: 8 / 21</p>
---	--	--

3.2.2 AVES

1. **Águia-real (*Aquila chrysaetos*)** – Espécie em Perigo (EN) que nidifica em afloramentos rochosos. Um dos principais fatores de ameaça é a perturbação dos locais de nidificação, provocada por atividades agro-silvícolas, atividades cinegéticas, de turismo e lazer. A diminuição da sua presa preferencial, o coelho-bravo (*Oryctolagus cuniculus*) tem também contribuído para uma redução alimentar ao longo da sua área de distribuição.
2. **Toutinegra-real (*Sylvia hortensis*)** – Espécie Quase Ameaçada (NT) não sendo bem conhecidos os fatores de ameaça, tendo como habitat preferencial os montados com sob-coberto de pastagens.
3. **Águia-cobreira (*Circaetus gallicus*)** – Espécie Quase Ameaçada (NT), tendo como um dos principais fatores de ameaça as podas severas ou a intensificação agropecuária.
4. **Cegonha-negra (*Ciconia nigra*)** – Espécie Vulnerável (VU) com principal fator de ameaça a perturbação humana sobretudo devido a atividades de recreio e de turismo em áreas de nidificação, de alimentação e de concentração pós-nupcial. Durante a época de nidificação as atividades extrativas e agro-silvo-pastoris, nomeadamente as podas, o descortiçamento, o corte, o pastoreio, entre outros, constituem também fatores a considerar.
5. **Andorinha-das-rochas (*Ptyonoprogne rupestris*)** – Espécie Pouco Preocupante (LC).
6. **Melro-azul (*Monticola solitarius*)** – Espécie Pouco Preocupante (LC).
7. **Bufo-real (*Bubo bubo*)** – Espécie Quase Ameaçada (NT), sendo um dos fatores de ameaça a diminuição do coelho-bravo (*Oryctolagus cuniculus*).

3.2.3 ICTIOFAUNA

1. **Cumba (*Barbus comizo* Steindachner, 1864)** – Espécie em Perigo (EN), tendo como principal fator de ameaça a degradação do habitat, provocada pela degradação da qualidade da água e também a introdução de espécies não indígenas.
2. **Barbo-de-cabeça-pequena (*Barbus microcephalus* Almaça, 1967)** – Espécie Quase Ameaçada (NT), tendo como principal fator de ameaça a degradação do habitat, provocada pela degradação da qualidade da água e também a introdução de espécies não indígenas.

 <p>EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.</p>	<p align="center">DOCUMENTO INTERNO</p> <p align="center">ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA FLORESTA DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (FAVC) DA HERDADE DA COITADINHA (HC)</p>	<p>Código : DOC08 Edição: 3 Data: 21/03/2017 Pag: 9 / 21</p>
---	--	--

3. **Barbo do Sul (*Barbus sclateri* Gunther, 1868)** – Espécie em Perigo (EN), tendo como principal fator de ameaça a degradação do habitat, provocada pela degradação da qualidade da água e também a introdução de espécies não indígenas.
4. **Barbo de Steindachner (*Barbus steindacheri* Almaça, 1967)** – Espécie Quase Ameaçada (NT), tendo como principal fator de ameaça a degradação do habitat, provocada pela degradação da qualidade da água e também a introdução de espécies não indígenas.
5. **Boga-de-boca-arqueada (*Chondrostoma lemmingii*, Steindachner, 1866)** – Espécie em Perigo (EN), tendo como principal fator de ameaça a degradação do habitat, provocada pela degradação da qualidade da água e também a introdução de espécies não indígenas.
6. **Boga do Guadiana (*Chondrostoma willkommii* Steindachner, 1866)** – Espécie Vulnerável (VU), tendo como principal fator de ameaça a degradação do habitat, provocada pela degradação da qualidade da água e também a introdução de espécies não indígenas.
7. **Bordalo (*Squalius alburnoides* Steindachner, 1866)** – Espécie Vulnerável (VU), tendo como principal fator de ameaça a degradação do habitat, provocada pela degradação da qualidade da água e também a introdução de espécies não indígenas.
8. **Escalo do Sul (*Squalius pyrenaicus* Gunther, 1868)** – Espécie Em Perigo (EN), tendo como principal fator de ameaça a degradação do habitat, provocada pela degradação da qualidade da água e também a introdução de espécies não indígenas.
9. **Caboz-de-água-doce (*Salaria fluviatilis* Asso, 1801)** – Espécie Em Perigo (EN), tendo como principal fator de ameaça a degradação do habitat, provocada pela degradação da qualidade da água e também a introdução de espécies não indígenas.

3.2.4 MAMÍFEROS CARNÍVOROS

1. **Toirão (*Mustela putorius*)** – Espécie com Informação Insuficiente (DD). O declínio do toirão resulta de uma combinação de fatores entre os quais se destaca a redução da qualidade do habitat e a diminuição da população de coelho (*Oryctolagus cuniculus*).
2. **Gato-bravo (*Felis silvestris*)** – Espécie Vulnerável (VU). O declínio acentuado do coelho-bravo (*Oryctolagus cuniculus*) poderá ter afetado as populações de gato-bravo.

3.2.5 QUIRÓPTEROS

1. **Morcego-de-ferradura-pequeno (*Rhinolophus hipposideros*)** – Espécie Vulnerável (VU), tendo como principais ameaças a degradação do habitat por ação do Homem, tanto pela destruição de abrigos como pela alteração de áreas de alimentação.



2. **Morcego de Savi/hortelão (*Hypsugo savii* / *Eptesicus serotinus*)** – Espécie com Informação Insuficiente (DD), não estando identificadas as ameaças concretas a esta espécie.
3. **Morcego-arborícola-pequeno (*Nyctalus leisleri*)** – Espécie com Informação Insuficiente (DD). A eliminação de árvores antigas com cavidades pode influenciar negativamente esta espécie.
4. **Morcego-arborícola-grande/gigante (*Nyctalus lasiopterus* / *N. Noctula*)** – Espécie com Informação Insuficiente (DD). As suas populações têm sido afetadas por perda de habitats.
5. **Morcego-de-pelucho (*Miniopterus schreibersii*)** – Espécie Vulnerável (VU), tendo como ameaças a destruição dos abrigos e a sua perturbação, em particular durante os períodos de criação e hibernação.



3.3 AVC1 – ESPÉCIES ENDÉMICAS

ESPÉCIE	TIPO DE OCORRÊNCIA
VEGETAIS	
<i>Dianthus crassipes</i>	Endémica da Península Ibérica
<i>Dianthus lusitanus</i>	Endémica da Península Ibérica
<i>Narcissus jonquilla</i>	Endémica da Península Ibérica
AVES	
Cegonha-preta	Estival nidificante
Águia-cobreira	Estival nidificante
Águia-real	Residente
Bufo-real	Residente
Toutinegra-real	Estival nidificante
ICTIOFAUNA	
Cumba	Residente. Endémica da Península Ibérica
Barbo-de-cabeça-pequena	Residente. Endémica da Península Ibérica (Bacia do Guadiana)
Barbo do Sul	Residente. Endémica da Península Ibérica
Barbo de Steindachner	Residente. Endémica da Península Ibérica
Boga-de-boca-arqueada	Residente. Endémica da Península Ibérica
Boga do Guadiana	Residente. Endémica da Península Ibérica
Bordalo	Residente. Endémica da Península Ibérica
Escala do Sul	Residente. Endémica da Península Ibérica
MAMÍFEROS CARNÍVOROS	
Toirão	Residente
Gato-bravo	Residente
QUIRÓPTEROS	
Morcego-de-ferradura-pequeno	Residente
Morcego de Savi/hortelão	Residente
Morcego-arborícola-pequeno	Residente
Morcego-arborícola-grande/gigante	Desconhece-se se é residente ou visitante
Morcego-de-peluche	Residente



3.4 AVC3

Segundo dados do Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB), e de acordo com o Decreto-Lei nº 140/99, podem ser encontrados na Herdade da Coitadinha, os seguintes habitats, constantes do Anexo B-I do referido decreto-lei:

CÓDIGO HABITAT	DESCRIÇÃO
6310	Montados de <i>Quercus</i> spp. de folha perene
9340	Florestas de <i>Quercus ilex</i> e <i>Quercus rotundifolia</i>
9330	Florestas de <i>Quercus suber</i>
92A0	Florestas-galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i> .
92D0	Galerias e matos ribeirinhos meridionais (<i>Nerio-Tamaricetea</i> e <i>Securinegion tinctoriae</i>)
3120	Águas oligotróficas muito pouco mineralizadas em solos geralmente arenosos do oeste mediterrânico com <i>Isoetes</i> spp.
3290	Cursos de água mediterrânicos intermitentes da <i>Paspalo-Agrostidion</i>
8220	Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica


Na HC podem ainda ser encontradas as espécies *Pleurodeles waltl* (salamandra-dos-poços) e *Mauremys leprosa* (cágado), constantes do Anexo B - II, da Directiva Habitats.

Na Carta dos habitats considerados na Herdade da Coitadinha (CAR09) está indicada a localização das melhores manchas de vegetação presentes na herdade, ou seja, aquelas mais naturais e que devem, pois, ser preservadas sem intervenção. É também nestas manchas que ocorrem a maioria das espécies raras.

3.5 AAVC6

A Herdade da Coitadinha é constituída por terrenos bastante ondulados, onde avulta no cimo de uma das suas colinas o **castelo medieval e a cerca muralhada de Noudar**, Monumento Nacional desde 1910, que constitui o principal valor edificado do concelho de Barrancos, aliás o seu único edifício classificado, e uma das suas principais atrações turísticas, a par com as tradicionais festividades de Nossa Senhora da Conceição, realizadas em Agosto naquela vila.

No entanto, nem no castelo de Noudar nem sequer no património edificado se esgotam os valores patrimoniais da HC.

 <p>EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.</p>	<p align="center">DOCUMENTO INTERNO</p> <p>ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA FLORESTA DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (FAVC) DA HERDADE DA COITADINHA (HC)</p>	<p>Código : DOC08 Edição: 3 Data: 21/03/2017 Pag: 13 / 21</p>
---	---	--


3.5.1 Estruturas edificadas

Existem estruturas edificadas ao longo de toda a HC, de maior ou menor porte, de construção contemporânea, e que constituem testemunhos físicos da vivência agrícola e pecuária deste território. Algumas destas estruturas têm adquirindo com o tempo um valor patrimonial acrescido, seja pelo seu projeto arquitetónico, como no caso dos edifícios do “monte” da Coitadinha (construído ao longo dos anos 20 e 30 do século XX), seja pelos seus processos e tipologias construtivos, como no caso das “malhadas” e “choças” que se encontram um pouco espalhadas por toda a propriedade. Representando as diversas funções estruturantes da exploração agropecuária da Herdade, em regime de latifúndio, temos habitação, administração, recolha de gados, armazéns, abrigo de pastores e guardas, etc.; Estes edifícios desdobram-se também, naturalmente, por diferentes dimensões e tipologias, constituindo, no entanto, um conjunto coerente e dinâmico que se complementa entre si.

Ainda em relação ao património edificado, deve referir-se a existência das ruínas da antiga ermida de S. Ginês no alto de um morro fronteiro ao castelo, para sudeste; terá sido originalmente pensada como atalaia complementar às funções defensivas do castelo mas, provavelmente, nunca teve outras funções que não as de carácter religioso.

No interior da muralha do castelo de Noudar, onde até meados do séc. XIX existia a antiga vila do mesmo nome, subsistem as ruínas de algumas casas de habitação, que desenhavam as duas primitivas ruas da vila, a de Ardila e a de Murtega, a memória da casa do governador e a igreja de Nossa Senhora do Desterro, originária do séc. XVII e inicialmente designada de Entre - Ambas - as - Águas, restaurada nos anos 80 no âmbito de um importante processo de intervenção patrimonial que procurou recuperar as antigas técnicas construtivas regionais da taipa e da abobadilha.

O morro do castelo é ainda o local onde, ao longo de cerca de 5000 anos, se sobrepueram populações e civilizações, numa ocupação continuada desde o calcolítico, passando pela idade do ferro, pela presença islâmica, pela formação da nacionalidade e, só já no séc. XIX, interrompida, após uma longa e difícil sobrevivência ao declínio demográfico, às mudanças políticas e administrativas e às continuadas pelejas relacionadas quer com as disputas de fronteira entre Portugal e Espanha quer, mais prosaicamente, com o acesso aos ricos pastos do Campo de Gamos. A presença dos primeiros ocupantes deste local já só é notado a partir de testemunhos arqueológicos.

 <p>EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.</p>	<p align="center">DOCUMENTO INTERNO</p> <p>ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA FLORESTA DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (FAVC) DA HERDADE DA COITADINHA (HC)</p>	<p>Código : DOC08 Edição: 3 Data: 21/03/2017 Pag: 14 / 21</p>
---	---	--

A hipótese mais consistente para o abandono definitivo da povoação, então já reduzida a meia dúzia de famílias e desprovida de qualquer importância administrativa e militar, relaciona-se com um surto de cólera eventualmente ocorrido no início da segunda metade do século XIX. No entanto, isto não implicou o abandono das terras de cultivo, do montado, do olival e das pastagens da Coitadinha, como bem o atesta o edifício principal do monte, erguido nos anos 20 do século seguinte.

Quase na base do morro do castelo, para nascente, já muito perto de um dos meandros do rio Ardila, denominado Volta do Mango, localiza-se a Fonte da Figueira, curioso recinto murado, em torno de uma fonte, equipada com uma bica e um pequeno tanque, datados de 1931, conforme data inscrita numa pedra mármore que lhe pretende conferir alguma dignidade artística, um longo banco corrido em pedra, em ambos os lados da fonte, e ainda uma mesa de pedra; o conjunto, de grande simplicidade, encontra-se em bom estado de conservação e, embora não possua valor patrimonial, representa um agradável local de repouso e lazer para os visitantes do castelo e de quem mais se proponha gozar a paisagem à volta.

3.5.2 Património não edificado

A longa vivência humana deste território não se limita, aos seus testemunhos físicos edificados, sendo o próprio arranjo dos terrenos, os caminhos internos da propriedade, a microtoponímia desenvolvida, o zonamento estabelecido ao longo dos séculos, em função das aptidões das terras e das mudanças económicas, outros tantos valores, com tradução construída ou repousando nas memórias vivas e documentais, testemunhais da vivência e gestão de uma herdade de produção no Baixo Alentejo interior, ainda suficientemente preservados para permitir interpretar essa vivência mesmo agora que as funções produtivas da herdade se encontram praticamente abandonadas, ou reduzidas a aspetos secundários, desde há vários anos.

O decurso da História, mesmo num local remoto como este, não deixou de imprimir as suas marcas na memória coletiva, ou de estabelecer palcos para alguns dos seus episódios mais marcantes, pelo menos à escala local e regional. É este o campo do património imaterial, que se constitui pelas memórias, pelas histórias, pelo cancionero, pelas práticas coletivas ritualizadas, pelas lendas que vão cobrindo os locais; se dos tempos mais antigos este património sobrevive necessariamente filtrado e codificado pelos documentos e pelos testemunhos físicos, a vivência das últimas décadas repousa ainda certamente em testemunhos vivos, em laços pessoais diretos com os acontecimentos ou com os seus participantes.



EDIA
Empresa de Desenvolvimento e
Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

DOCUMENTO INTERNO

ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA FLORESTA DE
ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (FAVC)
DA HERDADE DA COITADINHA (HC)


Código : DOC08
Edição: 3
Data: 21/03/2017
Pag: 15 / 21

E se nos lembrarmos que nessas últimas décadas cabem acontecimentos com a importância da Guerra Civil Espanhola ou as mudanças sociais no Portugal do pós-25 de Abril, facilmente compreendemos a importância local e regional desses episódios.

A situação que melhor testemunha o ambiente vivido localmente durante a Guerra Civil em Espanha é a dos trágicos acontecimentos das perseguições e fugas das populações espanholas vizinhas, ao sabor dos avanços da Guerra, que originaram a constituição de um acantonamento improvisado de cidadãos espanhóis nos terrenos à volta de Noudar, em pleno campo aberto, aí guardados pelas autoridades policiais portuguesas até à sua deportação de volta a Espanha. A sua origem era dos vizinhos povoados de Oliva, Vila Nova, Figuera, Colaraço, Valencita, Santos e Alcouchel. O número de refugiados alcançou cerca de 800 pessoas e a sua retenção prolongou-se por algumas semanas de Setembro e Outubro de 1936, originando o chamado “campo de concentração” da Coitadinha, embora tal não desse origem a qualquer construção, pois os refugiados espanhóis foram mantidos em situação de acampamento ao ar livre, sem quaisquer estruturas de apoio, para lá de um parco serviço de refeições, durante parte da estadia.

Em 1976, no âmbito do processo da reforma agrária, a Herdade é expropriada e entregue à UCP “28 de Agosto”, uma nova fase da vida destas terras e cadinho para novas memórias e ligações afectivas ao local, ainda que tal situação tenha durado escassos anos.

Por fim, e neste particular do património imaterial, não é de somenos importância o conjunto de saberes tradicionais ligados ao amanho das terras, ao cuidar das árvores, à manutenção dos caminhos e linhas de água, à construção de edifícios. Dois momentos recentes, mais significativos, relacionam-se com este último aspeto: o projeto de reativação das técnicas construtivas tradicionais integrado no estudo histórico-arqueológico de Noudar, levado a cabo no início dos anos 80 sob a orientação de Cláudio Torres, que culminou em 1984 com o importante Encontro de Mestres Construtores, realizado no monte da Coitadinha. O evento teve como objetivo de sensibilizar técnicos e autoridades para a importância do conhecimento dos materiais e técnicas tradicionais de construção, e que inclui a recuperação da igreja de Nossa Senhora do Desterro e, mais perto de nós, algumas iniciativas levadas a cabo pela EDIA de recuperação de estruturas rurais e de apoio agrícola, como as choças de planta circular, paredes de xisto e cobertura cónica de materiais vegetais que se encontram ainda em número elevado por toda a Herdade, que se destinavam ao abrigo dos pastores e guardas do gado.

 <p>EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.</p>	<p align="center">DOCUMENTO INTERNO</p> <p>ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA FLORESTA DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (FAVC) DA HERDADE DA COITADINHA (HC)</p>	<p>Código : DOC08 Edição: 3 Data: 21/03/2017 Pag: 16 / 21</p>
---	---	--

3.5.3 Património edificado

Não deixa, no entanto, de ser importante voltar a sublinhar as unidades ou conjuntos mais significativos do ponto de vista patrimonial:

- **Castelo e recinto amuralhado de Noudar**

Fortaleza de origem medieval, da Ordem de Aviz, com foral dionisino, confirmado por D. Manuel, sede original do povoamento na região, protagonista de inúmeras querelas de fronteira; em bom estado geral de conservação, com muralhas e torre de menagem em aparelho de xisto, inclui as ruínas da antiga vila, quase só vestígios do embasamento das habitações exceto três casas recuperadas aquando do já citado projeto de intervenção histórico-arqueológica que recuperou igualmente a igreja de Nossa Senhora do Desterro; no morro do castelo encontram-se vestígios arqueológicos desde o calcolítico. Encontra-se sob administração da Câmara Municipal de Barrancos, constituindo a principal atração turística do concelho. Está classificado como Monumento Nacional, pelo Decreto de 16-6-1910.

- **Conjunto do “monte” da Coitadinha**

Principal conjunto edificado civil da Herdade, constituía o seu coração habitacional e administrativo. Localizado no topo de uma suave colina, aposta num desenvolvimento horizontal, em que o conjunto dos edifícios se vai espalhando e adaptando ao terreno de implantação, permitindo um piso duplo no extremo ocidental do edifício principal, que na fachada norte apresenta um elegante terraço com arcadas. O “monte” é composto por três edifícios principais e um conjunto de anexos, distribuindo-se pela antiga habitação, acomodações agrícolas, arrecadações, casa da malta e edifícios de apoio (silo, cinzeiro, latrina, casa da balança). O conjunto foi objeto de um projeto de recuperação integrada, que passou pela manutenção da maioria do seu prospeto exterior, sob responsabilidade da EDIA.


- **Capela de S. Ginês**

Trata-se de uma capela de pequenas dimensões, de planta circular, construída em xisto, apoiada em gigantes do mesmo material e erguida num morro sobranceiro ao Castelo de Noudar.

- **Conjunto de edifícios de apoio agrícola e pecuário**

Alguns destes edifícios tiveram intervenções experimentais de recuperação, procurando fixar saberes e técnicas em desaparecimento rápido, sob responsabilidade da EDIA.

Por último, a importância patrimonial das estruturas construídas e edificadas pode assentar muitas vezes no valor explícito dos seus projetos arquitetónicos, na sua monumentalidade ou nos seus elementos artísticos, mas tantas vezes essa importância transcende, ou mesmo dispensa, esses atributos, a favor de uma relação particular de conjunto ou de uma conjugação entre

 <p>EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.</p>	<p align="center">DOCUMENTO INTERNO</p> <p>ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA FLORESTA DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (FAVC) DA HERDADE DA COITADINHA (HC)</p>	<p>Código : DOC08 Edição: 3 Data: 21/03/2017 Pag: 17 / 21</p>
---	---	--

elementos construídos e naturais, constituindo conjuntos de especial interesse precisamente pelo que trazem, ou testemunham, da ligação entre o homem e o seu ambiente.

Este, parece-nos ser o caso exemplar da HC onde, para lá da especificidade do valor patrimonial de cada elemento isolado, prevalecem as relações de conjunto que estabelecem entre si, edifícios e construções, caminhos e terras modeladas, edificações vernáculas e monumentos históricos, numa particular valorização mútua do sistema de vistas e de circulações que o próprio território oferece, pelo seu ondulado, pela presença das linhas de água, pela preservação que todo o conjunto continua a garantir. Tal implica, inclusive, uma particular atenção aos usos recreativos e simbólicos que consuetudinariamente aqui se foram estabelecendo, como território de passeios e romarias, inclusive uma espanhola, tradicionalmente celebrada em Março, na zona da Volta do Mango.

4. CONSULTA DAS PARTES INTERESSADAS SOBRE AS FAVC

No âmbito da Estratégia de Conservação dos Atributos de Alto Valor de Conservação da Herdade da Coitadinha pretende-se utilizar a página da Internet do Parque de Natureza de Noudar como plataforma de divulgação dos resultados dos projetos na área de identificação, gestão e monitorização das FAVC, permitindo às Partes Interessadas, neste caso o público em geral e o meio agroflorestal, acompanhar e avaliar os projetos em curso na propriedade. A EDIA estará disponível para considerar e ponderar como apoio à tomada de decisão, todos os comentários e sugestões recebidos por indivíduos, organizações e entidades.

5. MEDIDAS DE GESTÃO PARA A MANUTENÇÃO DAS FAVC

Uma vez identificada a FAVC, a gestão florestal deverá adaptar-se mantendo, ou incluso melhorando, o estado de conservação dos atributos prontamente identificados e devidamente monitorizados.

5.1 AVC1


▪ FLORA, AVES E ICTIOFAUNA

As medidas de gestão estão sistematizadas na Tabela 3, indicando-se em cada caso as medidas a implementar, as áreas onde deverão ser implementadas, os objetivos da medida e os indicadores que deverão ser monitorizados para avaliar o seu sucesso. Nesta listagem não são consideradas medidas de gestão regular da herdade, incluindo por exemplo a prevenção de incêndios, a instalação de culturas para a fauna, a gestão cinegética, etc.

TABELA 3. Principais medidas de conservação da biodiversidade a implementar no Parque de Natureza de Noudar, sugeridas com base no programa de monitorização desenvolvido entre 2004 e 2006.



Medidas	Incidência	Objectivos	Indicadores
Manutenção de árvores mortas e áreas não podadas (acautelando potenciais problemas fitossanitários)	Montados e todos os tipos de bosque mediterrânico identificados no mapa do Anexo I do DOC05	Aumento da heterogeneidade dos habitats florestais, com efeitos globais positivos na biodiversidade	Abundância de aves e morcegos que se reproduzem em cavidades de árvores.
Manutenção de pequenas manchas de mato em áreas de montado aberto	Áreas de montado identificadas no mapa do Anexo I do DOC05	Aumento da heterogeneidade dos habitats florestais, com efeitos globais positivos na biodiversidade	Riqueza e abundância de aves em montado.
Manutenção de áreas sem intervenções de gestão como desmatações, podas, etc.	Todas as áreas identificadas no mapa do Anexo IV do DOC05	Conservação de formações vegetais evoluídas, onde ocorrem espécies muito sensíveis da fauna e flora.	Riqueza e área de distribuição de espécies da flora associadas às formações evoluídas
Redução da perturbação humana nas áreas com maior grau de naturalidade	Todas as áreas identificadas no mapa do Anexo IV do DOC05	Melhoria das condições de reprodução para espécies sensíveis da fauna	Casais nidificantes de aves de rapina e outras espécies sensíveis
Instalação de plataformas para nidificação de grandes aves de rapina nas áreas de maior tranquilidade (sujeito a estudo técnico específico)	Áreas de bosque, azinhal ou sobreiral identificadas nos mapas dos Anexos I e IV do DOC05.	Conservação de grandes aves de rapina, especialmente do abutre-negro <i>Aegypius monachus</i> e da águia-imperial-ibérica <i>Aquila adalbertii</i>	Ocorrência de nidificação com sucesso de abutre-negro e/ou águia-imperial-ibérica
Recuperação do coelho-bravo	Áreas de matos e montados identificadas no mapa do Anexo I do DOC05.	Conservação das populações de grandes predadores, incluindo o lince-ibérico <i>Lynx pardina</i> e a águia-imperial-ibérica	Abundância de coelho e de grandes predadores
Proteção contra o pastoreio de núcleos populacionais de espécies sensíveis da flora; estudar a adequação da instalação de vedação	Áreas identificadas no mapa do Anexo II do DOC05, correspondentes a núcleos populacionais de <i>Geranium malviflorum</i> e <i>Dianthus crassipes</i> , outras áreas análogas	Conservação de <i>Geranium malviflorum</i> , <i>Dianthus crassipes</i> , e outras espécies sensíveis da flora	Área de ocorrência e abundância das espécies alvo.


 <p>EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.</p>	<p align="center">DOCUMENTO INTERNO</p> <p align="center">ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA FLORESTA DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (FAVC) DA HERDADE DA COITADINHA (HC)</p>	<p>Código : DOC08 Edição: 3 Data: 21/03/2017 Pag: 19 / 21</p>
---	--	--

Medidas	Incidência	Objectivos	Indicadores
	que venham a ser identificadas em futuros trabalhos		
Restabelecimento de algumas pequenas cavidades no Castelo de Noudar, em articulação com as intervenções de recuperação do património construído	Castelo de Noudar	Conservação de espécies que utilizam cavidades de edifícios, especialmente de <i>Oenanthe leucura</i>	Abundância das espécies alvo
Manutenção da quantidade e qualidade de água em refúgios aquáticos estivais (evitar a extração de água dos pegos, restrição do acesso do gado a alguns troços de rio)	Ribeira da Murtega e Rio Ardila	Conservação de espécies piscícolas autóctones	Riqueza e abundância de espécies piscícolas autóctones.

▪ **MICROMAMÍFEROS**

As medidas para a gestão de micromamíferos basear-se-ão fundamentalmente na gestão da cobertura herbácea e arbustiva e na garantia de abrigos extra adequados (muros, maroiços, etc), nos locais onde a sua abundância é menor:

1. Manutenção das boas práticas agrícolas: culturas de sequeiro, pastoreio extensivo de fraca intensidade, manutenção dos montados, com algum desbaste de matos densos e criação de pontos de água.
2. Criação de muros de pedra para divisórias de caminhos, e/ou maroiços para arrumo das pedras em detrimento do uso de betão para os muros ou da remoção das pedras. Estes favorecem os micromamíferos, uma vez que proporcionam refúgio e são pontos de alimentação com artrópodes e insetos.
3. Gestão das orlas e pequenas zonas não intervencionadas numa matriz agrícola: A densidade elevada de herbáceas e arbustos potencia a presença de várias espécies de micromamíferos, pelo que o corte de vegetação deve ser faseado de modo a assegurar a presença de locais alternativos de refúgio.
4. Evitar mobilizações profundas no solo e promover o incremento da agricultura biológica.

 <p>EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.</p>	<p align="center">DOCUMENTO INTERNO</p> <p align="center">ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA FLORESTA DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (FAVC) DA HERDADE DA COITADINHA (HC)</p>	<p>Código : DOC08 Edição: 3 Data: 21/03/2017 Pag: 20 / 21</p>
---	--	--

5. Impedir o acesso direto do gado aos cursos de água, para evitar o pisoteio e a degradação da vegetação ripícola e da qualidade da água.

▪ **MAMÍFEROS CARNÍVOROS**

1. A comunidade de mamíferos carnívoros da herdade é bastante diversa, sendo constituída por cerca de 78% das espécies de ocorrência potencial para a área;
2. Todas as espécies identificadas na área possuem o estatuto de conservação “Pouco Preocupante”, com exceção do Toirão, para o qual não existe informação suficiente para o território nacional para uma correta classificação.
3. A comunidade de mamíferos carnívoros possui abundâncias relativas de elevadas de Raposa e de Saca-rabos, espécies de comportamento generalista e oportunista.
4. O Javali está bem distribuído pela área de estudo e ocorre em abundância muito elevada, a qual pode ser incompatível com a conservação de outras espécies, potencialmente ocorrentes.
5. Para a conservação e fomento da diversidade de mamíferos carnívoros deverão ser efetuadas ações de controlo de densidades de Javali, e eventualmente também de Raposa e Saca-rabos.

5.2 AVC3


As medidas de gestão a adotar são as que são sugeridas nas fichas contidas no Plano Sectorial para a Rede Natura 2000.

5.3 AVC6

No âmbito do Plano de Ordenamento e Gestão da Herdade da Coitadinha foi realizado um levantamento Patrimonial e com base nesses valores patrimoniais foram definidas as medidas de gestão do património cultural da Herdade da Coitadinha. Todas as estruturas edificadas, nomeadamente o Monte da Coitadinha, Choças, Malhadas, Capela de São Ginês, o Monte do Guarda e o moinho de água foram restaurados e recuperados. Estes projetos foram da responsabilidade da EDIA.

Todos os elementos patrimoniais estão identificados na respetiva carta, a CAR18.

No Levantamento Patrimonial da Herdade da Coitadinha indica-se, para cada elemento patrimonial, a sua caracterização classificação, valor patrimonial e intervenções propostas.

 <p>EDIA Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.</p>	<p align="center">DOCUMENTO INTERNO</p> <p align="center">ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA FLORESTA DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (FAVC) DA HERDADE DA COITADINHA (HC)</p>	<p>Código : DOC08 Edição: 3 Data: 21/03/2017 Pag: 21 / 21</p>
---	--	--

6. MONITORIZAÇÃO DAS FAVC

A monitorização das FAVC constitui uma parte essencial da gestão destas áreas. O principal objetivo da monitorização é estabelecer se o AVC identificado está ou não a ser mantido ou melhorado.

Através da monitorização é possível verificar se a gestão implementada está a funcionar ou não. Caso não esteja serão tomadas medidas no sentido da sua melhoria.

Refira-se que para cada atributo existe um programa de monitorização definido.

O programa de monitorização, desenvolvido desde 2003 até à atualidade, inclui abordagens metodológicas e conceituais comparáveis de uns anos para os outros, permitindo com facilidade a eventual continuação da monitorização no futuro. Os trabalhos de monitorização da biodiversidade são os definidos no documento que estabelece a Estratégia de Gestão das FAVC.